

Pesquisa Ipsos indica que 74% desaprovam Bolsonaro na América Latina

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) é aprovado por apenas 25% dos entrevistados em pesquisa realizada em 14 países da América Latina pelo Instituto Ipsos.

O levantamento mapeou a aprovação dos presidentes e presidentes eleitos nos respectivos países.

Foram entrevistadas 362 jornalistas e formadores de opinião, dos 14 países, de 2 a 29 outubro de 2018. Entre os consultados há colaboradores de vários tipos de veículo: jornais, emissoras de TV e rádio, sites, revistas, blogs e agências de notícias. Os resultados foram divulgados no início deste mês.

Além de Bolsonaro, a pesquisa também sondou a aprovação do presidente eleito do México Andrés Obrador.

Os números mostram que a

percepção dos formadores de opinião dos dois políticos é oposta.

Enquanto o mexicano é aprovado por 60% dos entrevistados, 74% desaprovam o político brasileiro.

De acordo com o Ipsos, ambos são mais bem avaliados em seu próprio país do que na América Latina.

Entre os entrevistados no Brasil, 45% aprovam Bolsonaro.

O pior desempenho de Bolsonaro foi na Colômbia onde 100% das respostas desaprovaram o presidente eleito.

Michel Temer

A taxa de aprovação do presidente Michel Temer é parecida a de Bolsonaro. Segundo a pesquisa, 73% não aprovam o emedebista.

Entre os entrevistados brasileiros o resultado é ainda pior: 76% de desaprovação.

A última consulta tinha sido feita em março deste ano, quando Temer era desaprovado por 68% na América Latina e por 74% no Brasil.

América Latina

Os mais bem avaliados na América Latina foram o uruguaio Tavaré Vasquez (76%), seguido do chileno Sebastian Piñera (64%).

Na outra ponta do ranking estão os presidentes da Nicarágua e Venezuela, Daniel Ortega e Nicolás Maduro, respectivamente. Ambos são aprovados por apenas 4% dos entrevistados.

No levantamento de novembro, a maior queda de aprovação foi registrada pelo presidente argentino Mauricio Macri.

O principal motivo da baixa é a crise econômica enfrentada pelo país, aponta o Ipsos.

Fonte: congressoemfoco.com.br

O nó do amor

Autor desconhecido

Em uma reunião de pais, numa escola de periferia, a diretora falava sobre o apoio que devia ser dado aos filhos e pedia para que os pais se esforçassem em se fazer presentes, mesmo trabalhando fora.

Então, um pai se levantou e explicou, com seu jeito humilde, que ele não tinha tempo de falar com o filho, nem de vê-lo, durante a semana.

Quando saía para trabalhar, era muito cedo e o filho ainda estava dormindo. Quando voltava, o garoto já tinha ido para a cama.

Mas ele continuou dizen-

do que todas as noites ia ao quarto onde o filho dormia, dava um beijo nele e, para que o menino soubesse da sua presença, dava um nó na ponta do lençol.

Isso acontecia, religiosamente, todas as noites.

Quando o filho acordava e via o nó, sabia que o pai tinha estado ali.

O nó era o meio de comunicação entre eles.

A diretora ficou emocionada com aquela história singela e constatou, surpresa, que o filho daquele homem era um dos melhores alunos da escola.

Essa história nos faz refletir

sobre as muitas maneiras pelas quais podemos demonstrar carinho e amor, nos fazer presentes, nos comunicar com aqueles que amamos, mas que nem sempre podemos estar perto.

Aquele pai encontrou a sua maneira simples, mas eficiente.

E o mais importante é que o filho percebia, através do nó afetivo, o que o pai estava lhe dizendo.

E você? Já deu algum “nó no lençol” de quem você quer demonstrar carinho?

Um nó de afeto mesmo na ausência?

Fonte: motivacaoefoco.com.br

COAF: salários de assessores de Flávio Bolsonaro nem esquentavam na conta

A análise dos depósitos e saques na conta do ex-motorista de Flávio Bolsonaro (PSL), Fabrício José Carlos de Queiroz, que movimentou R\$ 1,2 milhão em um ano, indicam tentativa de ocultação da origem ou do destino final do dinheiro, de acordo com relatório do Conselho de Atividades Financeiras (COAF). Somente em 2016, foram feitos 176 saques em dinheiro de sua conta corrente.

A maior parte dos depósitos era feita por nove ex-assessores do deputado estadual e senador eleito nos dias de pagamento da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) ou até três dias úteis depois. De um total de 59 operações realizadas, 34 seguiram este padrão. O restante do dinheiro foi depositado em até uma semana.

Isso significa que os assessores, entre eles, as filhas do ex-motorista, Nathalia e Evelyn Melo de Queiroz, e sua mulher, Marcia Oliveira de Aguiar, não ficavam com os salários que recebiam para supostamente trabalhar no gabinete do filho mais velho do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), que acabou envolvido no caso porque sua mulher, a futura primeira-dama, Michelle Bolsonaro, recebeu de Fabrício um cheque de R\$ 24 mil. Segundo Bolsonaro pai, o cheque foi parte de um empréstimo que ele fez para o amigo e ex-motorista do filho, no calor total de R\$ 40 mil. Ele teria esquecido de declarar o empréstimo na sua declaração de Imposto de Renda.

Outra coincidência: todos os assessores, inclusive o ex-motorista, que também era segurança do deputado, foram exonerados em outubro, antes de ser deflagrada a Operação Fuma da Onça.

O relatório do COAF é justamente um desdobramento da Opera-

ção Fuma da Onça, que prendeu dez deputados e secretários estaduais do Rio, em novembro – no total, 36 estão sendo investigados pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. Flávio Bolsonaro não é alvo das investigações, mas as contas dos funcionários da Alerj foram vasculhadas e as movimentações atípicas nas contas do seu ex-motorista chamaram a atenção dos investigadores.

Análise dos dados feita por uma equipe da TV Globo e exibidas no Jornal Nacional da última terça-feira (11) mostrou a coincidência entre os depósitos e os saques feitos na conta de Fabrício, no dia ou alguns dias após os assessores de Flávio Bolsonaro receberem os salários.

Em dezembro, segundo o JN, teve depósitos um dia depois dos salários caírem nas contas dos assessores e também no mesmo dia em que foi pago o 13º dos funcionários da Alerj.

Sobre os saques de Fabrício, o JN mostrou que, nos meses de março, abril, maio, junho e novembro, ele começou a tirar dinheiro da conta no mesmo dia em que foram feitos os depósitos ou nos dias seguintes. Na maioria das vezes, o saque foi de R\$ 5 mil, o valor do limite diário por agência bancária. Por isso, em pelo menos dois dias, Fabrício foi a três agências para sacar R\$ 15 mil em dinheiro.

Já o jornal O Estado de S Paulo identificou que 15 depósitos em espécie na conta de Queiroz ocorreram nos mesmos dias de pagamento dos servidores da Alerj em 2016. Essas datas variaram a cada mês, por causa da crise financeira do governo do Rio, que resultou no atraso dos pagamentos dos salários, mas foram mapeadas através do cruzamento do relatório do Coaf com o cronograma de pagamentos da assembleia fluminense. Outros 19 depósitos na conta de Queiroz

ocorreram em até três dias úteis após os funcionários receberem seus vencimentos.

Os valores depositados mensalmente também se repetem ou são aproximados. Investigadores analisam se há padrão nas ações, em valores ou periodicidade. O jornal Folha de S. Paulo mostrou nesta terça-feira que, logo após receber os valores, Queiroz realizou saques em espécie em quantias aproximadas às que haviam entrado em sua conta.

A coincidência de datas ocorre logo nos primeiros depósitos feitos em 2016. Em 12 de janeiro, dia de pagamento na Alerj, por exemplo, o então assessor recebeu três depósitos em espécie, nos valores de R\$ 4.400, R\$ 5.566 e R\$ R\$ 1.771.

Outra sequência é vista em 14 e 15 de abril, dia de pagamento na Alerj. No primeiro dia, Queiroz recebeu um depósito de R\$ 7.400. No seguinte, foram feitos outros dois depósitos, de R\$ 1.771 e R\$ 4.300, na sua conta.

Em maio de 2016, os funcionários da Alerj receberam no dia 11. Nessa data, Queiroz ganhou três depósitos, novamente no valor de R\$ 1.771, outro de R\$ 3.071 e um último de R\$ 1.000. Um dia depois, em 12 de maio, foi feito na conta outro depósito, de R\$ 6.300, e no dia 16 caiu o último valor do mês, de R\$ 1.160. Os padrões se repetem em junho e em novembro. O relatório, no entanto, não diz quem realizou os depósitos.

Até agora, o ex-motorista que também é policial militar aposentado - foi para reserva depois que pediu exoneração do cargo de assessor de Flávio, não se pronunciou. Em postagem no Twitter, o deputado e senador eleito disse que falou com o ex-motorista e este teria dado explicação plausível. Flávio não disse, porém, que explicação foi essa.